



## **Caminhos para a construção de conhecimento em educação ambiental na educação do campo em Lagoa de Itaenga - PE**

*Ways to build knowledge in environmental education in the field of education in Lagoa de Itaenga - PE*

NETO, Manoel José da Silva<sup>1</sup>; FREITAS, Rubenice Maria de<sup>2</sup>; COSTA, Cristiane Maria dos Santos<sup>3</sup>; FRANÇA, Solange Maria de<sup>4</sup>; NÓBREGA, Carla Eugênia Fonseca da Silva Marques de<sup>5</sup>

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, [manoelluis25@hotmail.com](mailto:manoelluis25@hotmail.com); 2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, [rubynha1995@gmail.com](mailto:rubynha1995@gmail.com); 3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, [cricacosta1993@gmail.com](mailto:cricacosta1993@gmail.com); 4 Universidade Federal do Piauí, [solangeufrpe@yahoo.com.br](mailto:solangeufrpe@yahoo.com.br); 5 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, [carla.nobrega@vitoria.ifpe.edu.br](mailto:carla.nobrega@vitoria.ifpe.edu.br)

*Seção Temática: 5. Construção do Conhecimento Agroecológico*

### **Resumo**

Esse trabalho surgiu a partir grande falta e necessidade de materiais didáticos, sobre educação ambiental, sabendo da necessidade em que os docentes possuem em trabalhar determinados temas em sala de aula com os discentes, conteúdo aqueles que englobem a educação ambiental sendo sugerida na forma transversal e interdisciplinar, como costa nos PCNs e outros tantos constituições do ministério da educação, com isso a criação de cartilhas que possuem como subsidio assuntos que sejam tratos em varias disciplinas sobre a educação ambiental, e atividades de coleta seletiva, reciclagem, fica evidente que a ampliação do campo sobre o conceito de educação ambiental aumenta gerando assim um maior entendimento aos discentes que conseguem absorver muito mais o conteúdo.

**Palavras-chave:** necessidade; assuntos; ampliação.

**Abstract:** This work arose from a great lack and need for teaching materials on environmental education , knowing the need that teachers have to work certain topics in the classroom with students, content those covering environmental education being suggested in cross shape and interdisciplinary , as the PCNs coast and as many education ministry constitutions , thereby creating booklets that have as subsidy matters that are treatment in various disciplines on environmental education and selective collection activities , recycling, it is clear that the expansion field on the concept of environmental education increases thus generating a greater understanding to students who can absorb a lot more content.

**Keywords:** need; affairs; expansion.



### **Introdução**

Quando se fala em educação ambiental, imagina-se que essa temática é bastante trabalhada em sala de aula, pois ao constarem nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998) pressupõe-se que a temática será inserida de forma transversal e que será englobada em todas as disciplinas do currículo escolar. A realidade se mostra diferente do proposto devido a diversos fatores, observa-se que a educação ambiental não está sendo trabalhada de forma transversal como consta na proposta dos PCNs, com isso surge a necessidade de criar uma maneira para introduzir esse conteúdo no espaço educacional tendo como principal objetivo a sensibilização do educando sobre a educação ambiental, fazendo com que ele seja um agente transformador e multiplicador.

Um dos principais desafios é a forma de como se trabalhar no espaço escolar e a falta de materiais em que os docentes enfrentam nesse contexto, também como o professor faz para integralizar, por exemplo, o conteúdo de água que é abordado em Ciências no contexto de Matemática, a falta desse recurso didático pedagógico ou ferramenta pedagógica acaba comprometendo o aprendizado sobre determinados conteúdos que seriam abordados de forma transdisciplinar, com isso a educação ambiental muitas vezes não possui um espaço específico e determinado para ser vivenciado nas instituições, tornando-se uma temática sendo abordada em atividades festivas e comemorativas que tem referência no ano.

A partir dessas discussões, o objetivo desse trabalho é construir materiais didáticos que facilitem e ajudem o professor ou outro membro da comunidade escolar, no processo educativo sobre a temática de Educação ambiental, melhorando assim no nível de entendimento sobre o tema o que permitirá a integração do mesmo aos diferentes componentes do currículo básico.



### **Metodologia**

Inicialmente foi realizado um diagnóstico para conhecer o perfil dos alunos envolvidos através de entrevista semiestruturada, utilizando questionários que foram aplicados a vinte alunos do ensino fundamental da área rural, onde dez alunos eram do 3º e 4º ano da Escola Antônio Mendonça e 10 alunos de 4º ano da Escola Castelo Branco. Os alunos das Escolas Antônio Mendonça (Comunidade Marrecos) e Escola Castelo Branco (Comunidade Cai-Cai) numa faixa etária que de 8 aos 13 anos de idade, e matriculados em turmas do 2º ano ao 5º ano.

A educação ambiental foi trabalhada nas escolas por meio da construção de oficinas temáticas junto com os educadores e alunos, buscando criar ferramentas que facilitassem o desenvolvimento dos estudantes, permitindo a associação das disciplinas em diferentes contextos, assuntos importantes que trabalhem a educação ambiental, através da introdução de principais conceitos chaves que é de fundamental importância de ser trabalhado em sala de aula.

### **Resultados e discussões**

Nota-se, após a análise dos questionários respondidos pelos alunos e docentes do município de Lagoa de Itaenga, que a educação ambiental no contexto escolar por si só não está totalmente inserida e trabalhada nas salas de aulas, sendo presente somente na constituição e nos planos de ensino do município, pois alguns professores relataram que não possuem formação para trabalhar a educação ambiental e outros apenas dizem que não sabem como trabalhar em sala de aula nesse contexto, e que não possuem incentivos por parte da comunidade escolar.

Apesar das duas escolas e dos estudantes viverem em uma zona rural, o contato com o campo não foi observado como um fator que facilitasse o processo de construção de conhecimento sobre educação ambiental, já que a maioria das crianças tinham hábitos de consumo e de ação (brincadeiras, televisão) comparados a zonas urbanas e possuíam uma relação distante com o ambiente em que viviam.



Outro fator limitante, observado na prática docente, foi à falta de materiais em sala de aula para a efetivação do conteúdo sobre educação ambiental é bastante preocupante, pois sem ela não há nenhuma possibilidade de criar essa facilitação entre os conteúdos com as diferentes disciplinas das áreas de conhecimento escolar.

Após a observação da necessidade dos alunos sobre a temática, foram confeccionados alguns materiais, um exemplo foi à construção de uma cartilha que interligava os componentes curriculares, quando discorria, por exemplo, sobre a história do desmatamento das florestas relacionava a história de colonização e exploração do território brasileiro, ou quando relacionava o desmatamento com o ciclo hidrológico ou outros ciclos da natureza. Outro exemplo de construção de relações, baseadas na interdisciplinaridade, é a formulação de problemas matemáticos que possuem no seu contexto temas que possuem relação com a natureza e que foram debatidos em outras disciplinas como, por exemplo, quantidade de plantas, legumes, árvores, animais.

As oficinas de sensibilização ambiental foram realizadas com a apresentação de técnicas sustentáveis como a reciclagem de garrafa pet, coleta seletiva, reaproveitamento de pneus, entre outras técnicas. Para as oficinas foram utilizados também vários recursos didáticos (historias em quadrinhos, fichas de leitura, material áudio visual). As oficinas abordaram temáticas como: sustentabilidade e meio ambiente, agenda 21, resíduos sólidos e reciclagem, e contaram com a participação dos alunos, utilizando materiais que antes seriam descartados no ambiente e que os próprios alunos trouxeram de suas residências para a escola.

É importante destacar que cada professor envolvido também trabalhou a temática ambiental, através de atividades em classe, dentre elas: leitura de textos para a sensibilização produzidos pelos bolsistas, debates e discussões, pesquisas na biblioteca e mostra de vídeos, fazendo com que toda a comunidade escolar faça parte do projeto, que todos contribuíssem de forma significativa na construção dos saberes sobre educação ambiental.



### **Conclusões**

A utilização do espaço formal de ensino como ambiente para trabalhar a temática da educação ambiental é bastante desafiadora, pois os próprios programas do governo como os PCNs, que citam a necessidade de abordagem transversal do tema, não fornecem subsídios aos docentes que permitam trabalhar essa temática. Observa-se então a necessidade de construir ações/política/programas que possibilitem trabalhar esse tema de forma dinâmica e que proporcionem a sua abordagem em todas as disciplinas, com atividades teóricas e práticas, atividades artísticas, utilização de recursos didáticos inovadores como vídeos, historinhas em quadrinho, utilizando de materiais lúdicos e que estejam presentes no espaço e contexto educacional e da faixa etária dos educandos.

### **Agradecimentos**

Ao IFPE - *Campus* vitória pela confiança e pela bolsa que foi me concedida durante esse período. A minha equipe de projeto (orientadora, coorientadora, bolsistas, colaboradores e voluntários) pelo apoio e dedicação, a Secretaria de educação do município de Lagoa de Itaenga pelo acolhimento do projeto.

### **Referências bibliográficas:**

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Meio Ambiente, Saúde; Brasília:MEC/SEF, 1998.